

# HISTÓRIAS E LENDAS



APRENDER E LER: CHIQUITANO



SEDUC  
Secretaria  
de Estado  
de Educação



Governo de  
Mato  
Grosso



**APRENDER E LER: CHIQUITANO**

# **HISTÓRIAS E LENDAS**

**AUTORES DOS TEXTOS E ILUSTRAÇÕES**

José De Arruda Mendes; Inácio Tomicha; Rosaria Lopes

SEDUC  
Secretaria  
de Estado  
de Educação



**Governo de  
Mato  
Grosso**

## **EQUIPE DA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA**

Lucas de Albuquerque Oliveira (Coordenador); Ainoã Rodrigues Chaves;  
Joelson dos Santos Pereira; Leonardo Martins Barbosa; Ruth Ferreira Bento

## **CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA**

Filadelfo de Oliveira Neto (Presidente); Francisca Navantino Pinto de Ângelo (Vice-  
Presidente); Elieth Barros Mendes (Secretária Executiva); Lellis do Carmo Ventura;  
Sebastião Ferreira de Souza

## **AUTORES DOS TEXTOS E ILUSTRAÇÕES**

José De Arruda Mendes; Inácio Tomicha; Rosaria Lopes

## **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Mendes, José de Arruda

Histórias e lendas / José de Arruda Mendes, Inácio Tomicha, Rosa-  
ria Lopes. -- Cuiabá, MT : Secretaria de Estado de Educação de Mato  
Grosso - SEDUC, 2024. -- (Aprender e ler : chiquitano)

ISBN 978-65-984338-8-8

1. Ancestralidade 2. Cultura indígena - Literatura infantojuvenil 3. Len-  
das indígenas - Literatura infantojuvenil 4. Mitologia indígena - Lite-  
ratura infantojuvenil 5. Povos indígenas I. Tomicha, Inácio. II. Lopes,  
Rosaria. III. Título. IV. Série.

24-241109

CDD-371.829

## **Índices para catálogo sistemático:**

1. Educação indígena 371.829

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

**Organizadores:** Andreia dos Reis Juiz, Francisca Navantino Pinto de Angelo, Lucas de  
Albuquerque Oliveira, Ruth Ferreira Bento, Sebastião Ferreira de Souza.

**Revisão Ortográfica:** Overview

**Revisão Ortográfica - Língua Materna:** Luiz Ribeiro Pinto

**Diagramação:** Overview Gráfica e Editora Ltda.

**Impressão/Acabamento:** Plural

# APRESENTAÇÃO

## Educação indígena transformadora

O lançamento deste livro marca uma etapa significativa no processo educacional indígena em Mato Grosso. Fruto do incansável trabalho dos professores indígenas, que participaram ativamente dos Projetos da Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso (Seduc-MT) para produção de material didático e dos cursos de formação inicial de Nível Médio, este projeto ambicioso teve como principal objetivo habilitar esses educadores em Magistério Intercultural. Tal qualificação lhes permite ofertar um ensino que respeita e promove a rica diversidade cultural em escolas da Rede Estadual e Municipal.

Com um foco especial nos anos iniciais do Ensino Fundamental, este material didático inédito apresenta fundamentos gramaticais, linguísticos e ortográficos da língua deste povo. Mais do que simples instrumentos de aprendizado, os textos e as ilustrações inseridos nesse material carregam a essência do cotidiano e da história deste Povo, refletindo a sua valiosa cultura.

Pedagogicamente, esses materiais são verdadeiras pontes para o enriquecimento do processo educativo de estudantes e professores indígenas. Eles não apenas valorizam a língua materna, mas também plasmam o conhecimento e as tradições peculiares de cada comunidade.

Ademais, mitos e histórias, pilares da vasta cultura indígena, são introduzidos como um tesouro cultural, tanto material quanto imaterial, enriquecendo o cotidiano das comunidades e fortalecendo a identidade indígena.

O resultado deste projeto vai além do pedagógico, simbolizando a realização de sonhos pessoais, coletivos e institucionais que visam o respeito e a valorização dos povos indígenas do estado. Ele representa uma celebração das raízes, da história e do futuro promissor destinado à preservação e propagação da cultura indígena em Mato Grosso.

A Superintendência de Diversidades, a Coordenadoria de Educação Escolar Indígena e o Conselho de Educação Escolar Indígena do Estado Mato Grosso, vinculados à Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso (Seduc-MT),



desempenharam um papel crucial na curadoria desses materiais.

Através da sua expertise, foi possível alinhar o conteúdo do material didático com as propostas pedagógicas e curriculares pertinentes à Modalidade Educação Escolar Indígena, garantindo, assim, que o ensino seja verdadeiramente relevante e transformador.

Alan Resende Porto

**SECRETÁRIO DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MATO GROSSO**

# ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

A presente Orientação Pedagógica tem como objetivo auxiliar educadores na utilização deste livro, elaborado com base na rica cultura e história dos povos indígenas de Mato Grosso. Fruto do trabalho conjunto de professores indígenas, da Coordenadoria de Educação Escolar Indígena / Superintendência de Diversidades (COEI/SUDI) e do Conselho Estadual de Educação Escolar Indígena do Estado Mato Grosso (CEEI-MT), visa promover um ensino intercultural, valorizando a língua materna, os saberes tradicionais e a identidade indígena.

Este material está fundamentado em princípios pedagógicos que reconhecem a importância da educação intercultural para o desenvolvimento integral dos estudantes indígenas. Entre esses princípios, destacamos:

- » **Respeito à Diversidade Cultural:** valoriza a riqueza e a diversidade das culturas indígenas de Mato Grosso, reconhecendo-as como parte integrante do patrimônio cultural brasileiro.
- » **Promoção da Língua Materna:** A língua materna é utilizada como base para o ensino e aprendizagem, fortalecendo a identidade indígena e facilitando o acesso ao conhecimento.
- » **Interdisciplinaridade:** Os conteúdos abordados podem integrar diferentes áreas do conhecimento, proporcionando uma visão holística do mundo aos estudantes.
- » **Enfoque contextualizado:** O conteúdo está contextualizado na realidade sociocultural dos povos indígenas, tornando o aprendizado mais significativo.
- » **Valorização dos Saberes Tradicionais:** Reconhece e valoriza os saberes tradicionais dos povos indígenas como fonte de conhecimento válido e importante para o processo educativo.

Para auxiliar na utilização do livro, propomos as seguintes sugestões metodológicas:

- » **Planejamento:** É fundamental que o professor realize um planejamento cuidadoso, levando em consideração os objetivos de aprendizagem, os conhecimentos prévios dos estudantes e a realidade da comunidade indígena.
- » **Mediação:** O professor assume o papel de mediador entre o conhecimento presente na coleção e os saberes dos estudantes, promovendo o diálogo intercultural e a construção coletiva do conhecimento.

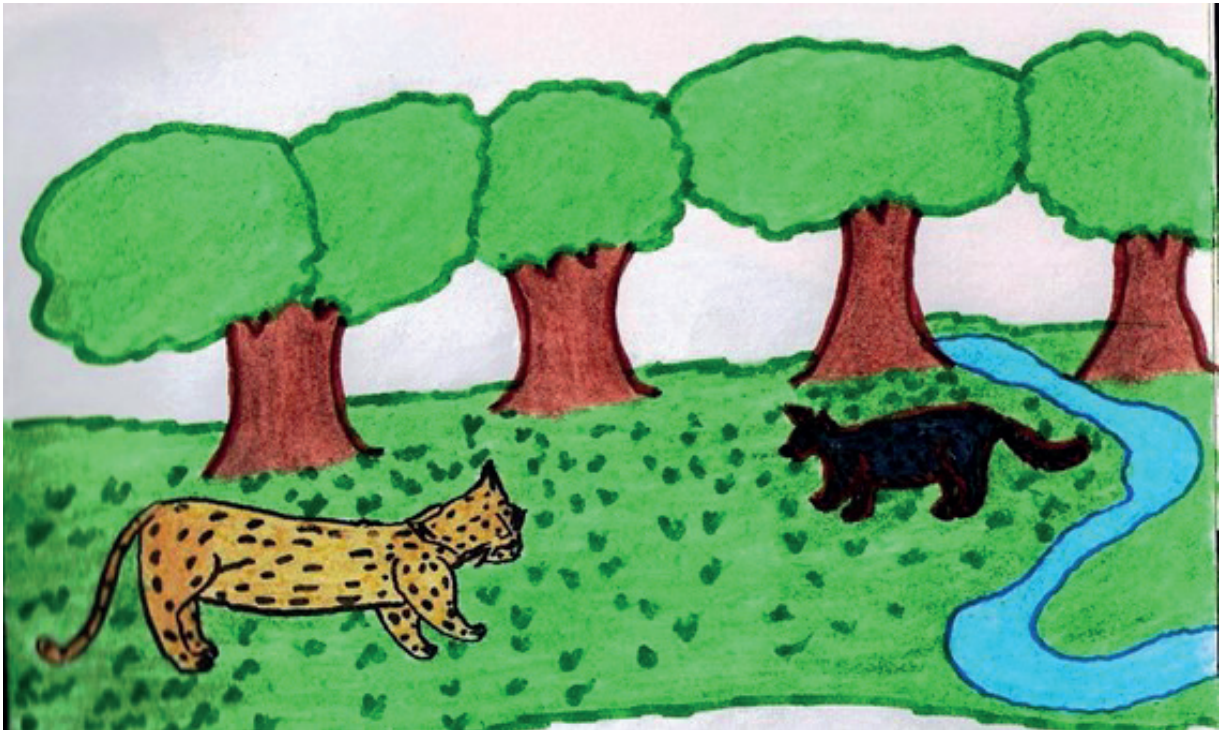
- » **Diversificar as atividades:** Para estimular a participação ativa dos estudantes, é fundamental diversificar as atividades em sala de aula. Além da leitura e escrita, incluir a contação de histórias e pequenas canções tradicionais com os mais velhos pode enriquecer o aprendizado dos alunos. Jogos, brincadeiras, dramatização de diálogos curtos e atividades envolvendo desenhos também são estratégias que entusiasmam os estudantes, despertam a curiosidade e facilitam a aprendizagem.
- » **Articulação com a Comunidade:** A escola deve buscar a articulação com a comunidade indígena para promover o diálogo intercultural e fortalecer a identidade dos estudantes.

O acompanhamento e a avaliação da aprendizagem devem ser realizados de forma contínua e processual, considerando a participação dos estudantes nas atividades, o desenvolvimento de suas habilidades e a construção de seus conhecimentos.

Este material é um valioso instrumento para a promoção da educação intercultural nas escolas indígenas de Mato Grosso, fortalecendo a identidade dos estudantes indígenas.

**EQUIPE SUDI/COEI/CEEI-MT**

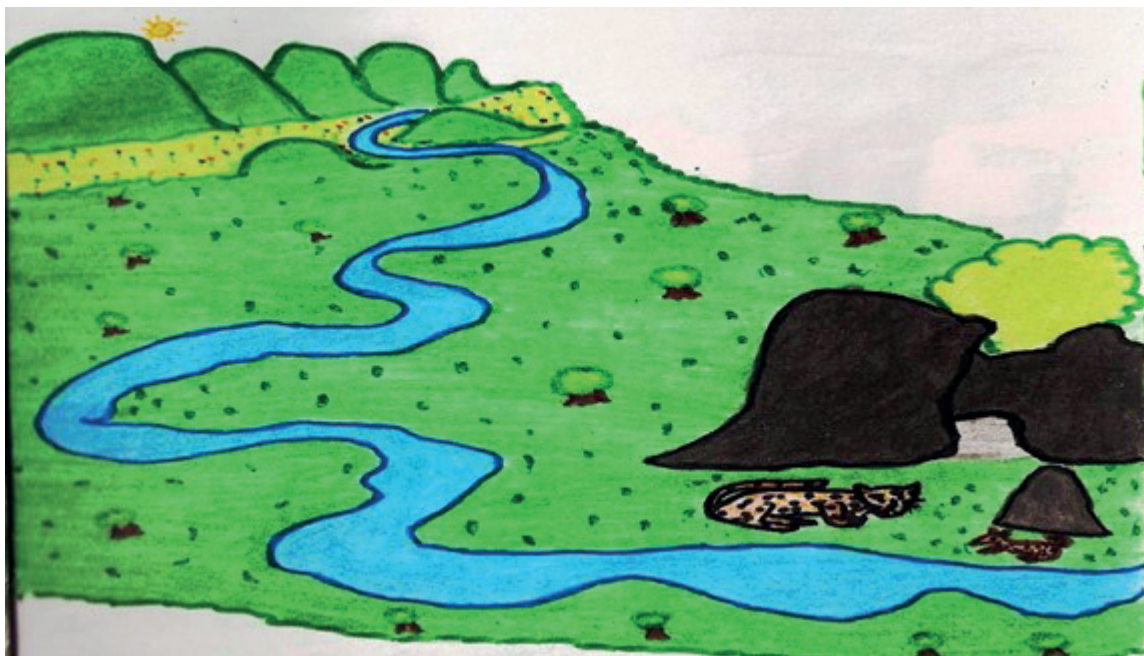
## A ONÇA E O LOBINHO



A ONÇA E O LOBINHO ERAM MUITO AMIGOS E CHAMAVAM UM AO OUTRO DE TIO. UM CERTO DIA A ONÇA CONVIDOU O TIO LOBINHO PARA CAÇAR E ELE ACEITOU.

EM UMA TARDE MUITO LINDA A ONÇA FOI AVISAR O LOBINHO: - *“HOJE É UM MARAVILHOSO DIA PARA IRMOS CAÇAR UMA PRESA PARA O NOSSO ALMOÇO DE AMANHÃ.”*

O LOBINHO ACEITOU E SAÍRAM. CHEGANDO AO LOCAL ONDE OS OUTROS ANIMAIS PASSAVAM PARA BEBER ÁGUA, PEDIU PARA O LOBINHO FICAR EM UMA ESPERA E LOGO FOI FICAR NA OUTRA QUE ESTAVA LOGO ADIANTE, POIS JÁ ERA TARDE, E ESTAVA QUASE NA HORA DOS ANIMAIS DESCEREM NO LAGO. SUBIRAM NA ÁRVORE E FICARAM AGUARDANDO.



JÁ ERA MADRUGADA QUANDO VINHA UM CAITITU DO LADO QUE ESTAVA A ONÇA, MUITO FAMINTA, FICOU ATENTA, QUANDO A CAÇA JÁ ESTAVA EMBAIXO DELA, PULOU EM CIMA E AGARROU MATANDO-O, ARRASTOU PARA O LADO DA TRILHA E COMEÇOU A COMER. ENQUANTO ISSO, O LOBINHO DEIXOU ESCAPAR SUA PRESA.

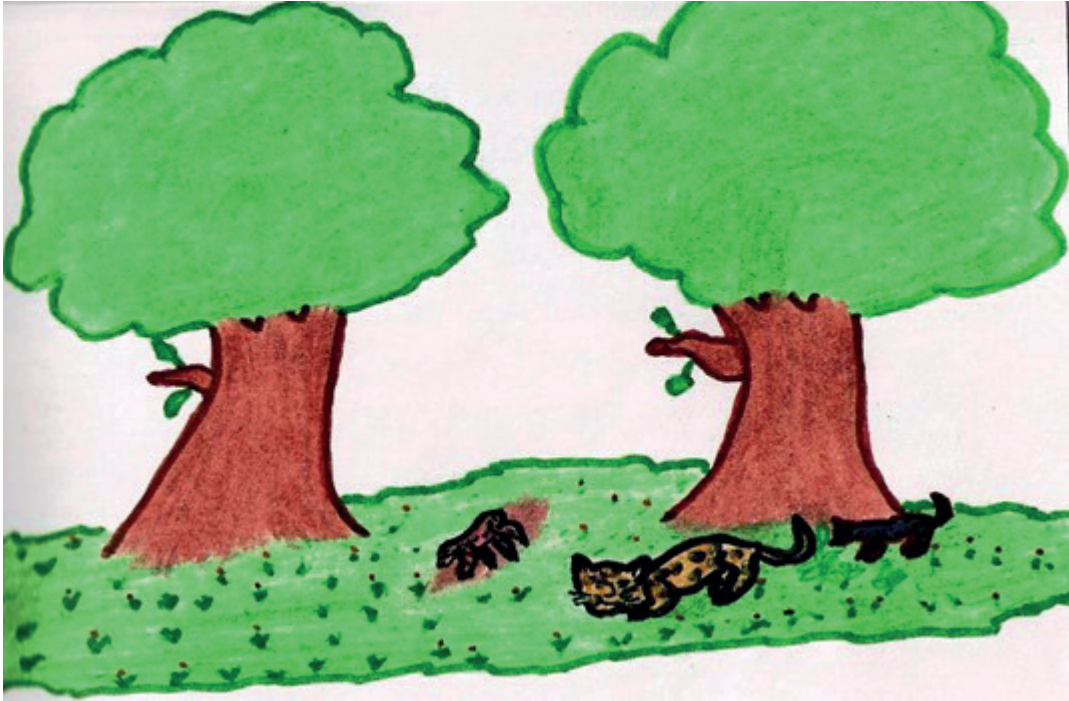


O DIA JÁ ESTAVA CLAREANDO, O LOBINHO DESCEU DA ÁRVORE E FOI PROCURAR A ONÇA. AO VER O QUE ELA TINHA CAÇADO, CONTOU O QUE ACONTECEU. COM UMA CARA DE COITADO DISSE PARA A ONÇA: - *“TIO ME DÊ UM PEDAÇO.”* A ONÇA DISSE: - *“VAI PEGAR O QUE VOCÊ DEIXOU ESCAPAR.”*

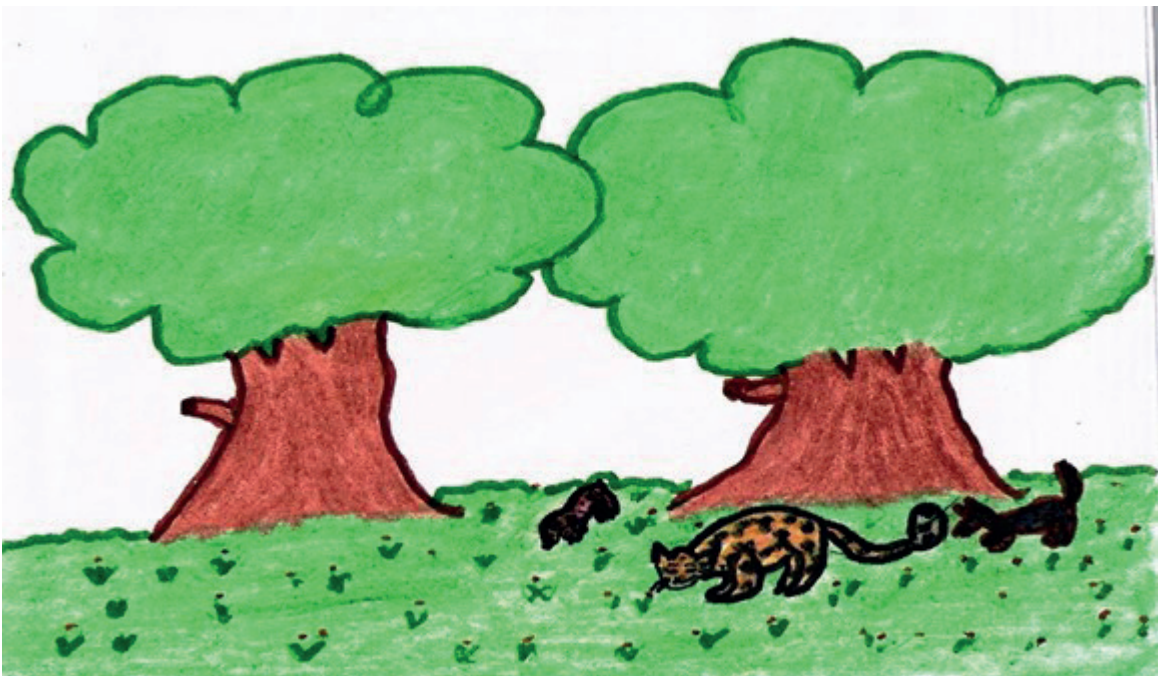


O LOBINHO MUITO ESPERTO, JÁ PENSAVA O QUE FAZER PARA COMER A CAÇA DA ONÇA, MENTIU QUE IRIA EMBORA, ENTROU NA MATA, E ESPEROU A ONÇA DORMIR. DEPOIS QUE A ONÇA COMEU, ENCHEU A BARRIGA, DORMIU PERTO DA PRESA, CUIDANDO.

O LOBINHO VENDO QUE A ONÇA DORMIU PEGOU A BEXIGA DO ANIMAL LIMPOU, ENCHEU DE AR E COLOCOU UMA GRANDE QUANTIDADE DE MOSCAS LÁ DENTRO, AMARROU NO RABO DA ONÇA, ENTROU NOVAMENTE NA MATA CORRENDO E GRITANDO: - *“TIO, TIO, TIO... ESTÃO VINDO OS CAÇADORES, VAMOS EMBORA, POIS SE NÃO OS CACHORROS VÃO NOS ALCANÇAR E NOS MATAR.”*



ENTÃO A ONÇA ESCUTANDO OS BARULHOS DAS MOSCAS, NÃO PERCEBENDO NADA, ACHOU QUE ERAM OS CAÇADORES, SAIU CORRENDO SEM RUMO NO MEIO DA MATA DEIXANDO A CAÇA PARA TRÁS. CORREU, CORREU, CORREU, POR MUITO TEMPO ATÉ PERCEBER QUE FOI UMA ARMAÇÃO, ENQUANTO ISSO O LOBINHO COMEU A CAÇA DA ONÇA E FOI EMBORA.



A ONÇA MUITO FURIOSA FOI À PROCURA DO LOBINHO PARA MATÁ-LO, ANDOU MUITOS QUILOMETROS ATÉ QUE CONSEGUIU ENCONTRÁ-LO NOVAMENTE.



O LOBINHO ESTAVA QUEBRANDO COQUINHOS DE BOCAIÚVA QUANDO A ONÇA CHEGOU. MAIS UMA VEZ O LOBINHO USOU SUA ESPERTEZA DIZENDO: - *“TIO ANTES DE VOCÊ ME COMER, EXPERIMENTA UMA CASTANHA É GOSTOSA.”*



O LOBINHO IMEDIATAMENTE CONTINUOU DIZENDO: - “É SÓ O SENHOR COLOCAR O COQUINHO EM CIMA DA PEDRA E OS SEUS TESTÍCULOS EM CIMA DO COQUINHO, PEGUE OUTRA PEDRA E BATE, ASSIM QUE EU FAÇO, O SENHOR VAI VER QUE SAI SABOROSO, IGUAL ESSE QUE VOCÊ COMEU TIO.”

A ONÇA ESTAVA MUITO DESCONFIADA, NO ENTANTO FOI FAZER O QUE O LOBINHO HAVIA DITO. COLOCOU SEUS TESTÍCULOS EM CIMA DO COQUINHO E BATEU.



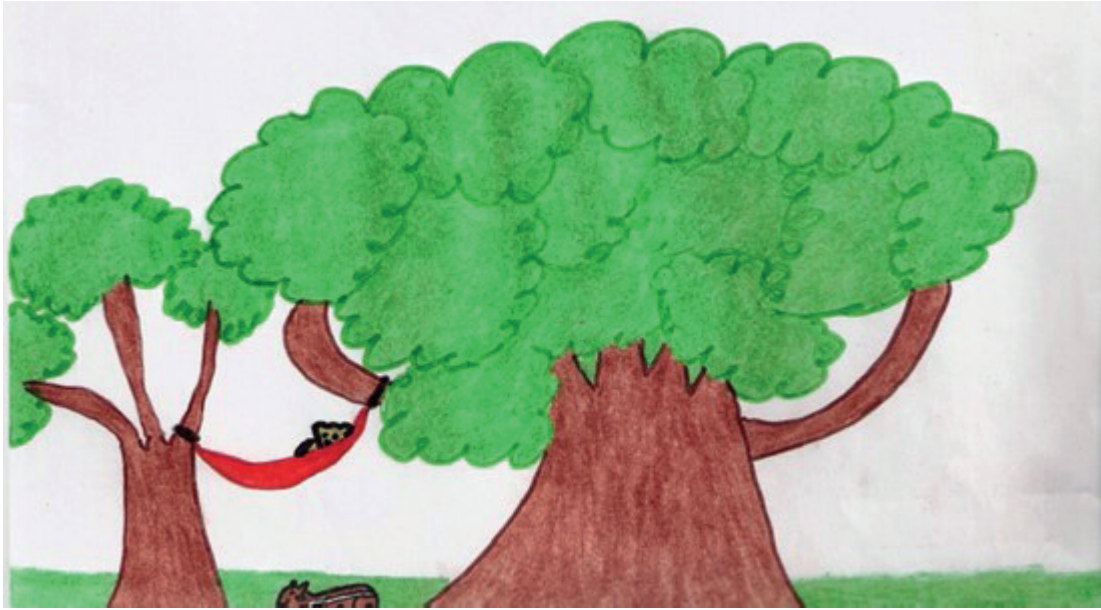
A ONÇA DEU UM GRITO TÃO ALTO QUE FOI POSSÍVEL OUVIR A QUILOMETROS DE DISTÂNCIA E SAIU EM DISPARADA COM SEUS TESTÍCULOS ESTOURADOS PULANDO DE UM LADO PARA OUTRO E CAIU NO CHÃO, MORRENDO. O LOBINHO OBSERVAVA DE LONGE A CENA E RESPIROU ALIVIADO, POIS NÃO SERIA MAIS ALMOÇO DE ONÇA. A ESPERTEZA VENCEU A FORÇA E O LOBINHO CONTINUOU SUA JORNADA.

## O MACACO E A ONÇA PINTADA



A ONÇA PINTADA TINHA UMA NAMORADA, MAS O MACACO TAMBÉM GOSTAVA DELA. ERA UMA ONÇA FÊMEA, A MAIS BONITA DA MATA. UM DIA O MACACO CONVERSOU COM A NAMORADA DA ONÇA PINTADA E DISSE: - *“OLHA! EU UM DIA VOU CHEGAR AQUI NA SUA CASA MONTADO NO SEU NAMORADO”*. A ONÇA FÊMEA SOLTOU UMA GARGALHADA DIZENDO: - *“EU DUVIDO, MACACO! ELE TE COME VIVO!”* O MACACO SORRIU E FOI EMBORA PENSANDO NO QUE IA FAZER PARA CUMPRIR O QUE HAVIA DITO.

NUM BELO DIA A ONÇA PINTADA MARCOU SEU CASAMENTO E CONVIDOU TODA A BICHARADA PARA FESTEJAR. JÁ ESTAVA CHEGANDO O DIA DO CASAMENTO E O MACACO TINHA O PLANO FEITO, ENTÃO MANDOU UM AVISO PELA SUA AMIGA PACA QUE NÃO PODIA COMPARECER PORQUE ESTAVA MUITO DOENTE.



CHEGOU O DIA DO CASAMENTO, O NOIVO FICOU INCONFORMADO POR QUE O MACACO NÃO IRIA AO SEU CASAMENTO PARA VER SUA FELICIDADE. FOI ATÉ A CASA DO MACACO PARA VER SE ELE AINDA ESTAVA DOENTE. CHEGANDO LÁ O MACACO ESTAVA COM A CABEÇA AMARRADA DEITADO EM UMA REDE. A ONÇA PINTADA CHEGOU PERGUNTANDO: - *“VOCÊ AINDA ESTÁ DOENTE?”* E O MACACO COM A CARINHA DE COITADO FOI DIZENDO: - *“TIO ME DESCULPE, NÃO VOU PODER IR AO SEU CASAMENTO, EU ESTOU MUITO DOENTE.”* O NOIVO DA ONÇA PINTADA NÃO QUERIA QUE O MACACO FALTASSE, AFINAL TODOS OS OUTROS ANIMAIS DA FLORESTA JÁ TINHAM CHEGADO SÓ O MACACO QUE AINDA FALTAVA, ENTÃO O NOIVO PEDIU AO ANIMAL: - *“POSSO FAZER ALGO PARA QUE VOCÊ NÃO FALTE AO MEU CASAMENTO?”* O MACACO ENTÃO DISSE: - *“SE O SENHOR QUER MESMO QUE EU VÁ, DEIXA-ME IR MONTADO EM VOCÊ.”* A ONÇA PINTADA FICOU FURIOSA, TODAVIA QUERIA MUITO A PRESENÇA DO MACACO ENTÃO CONCORDOU. O MACACO AINDA NÃO FICOU CONTENTE E FEZ MAIS UM PEDIDO A ONÇA PINTADA: - *“DEIXA-ME COLOCAR SELA NO SENHOR TIO PORQUE MEU CORPO ESTÁ TODO DOLORIDO.”* A ONÇA PINTADA QUIS RECUSAR, MAS ACABOU ACEITANDO. ENTÃO NOVAMENTE O MACACO PEDIU: - *“TIO ME DEIXA COLOCAR ESPORA PORQUE ESTÁ DOENDO MUITO MINHA CABEÇA E NA HORA QUE O SENHOR MUDAR OS PASSOS PERIGOSOS EU VOU CAIR.”* A ONÇA PINTADA ACEITOU E O MACACO COM A

CARA DE DOENTE DISSE PARA A ONÇA PINTADA: - *“POSSO FAZER O ÚLTIMO PEDIDO TIO?”* A ONÇA PINTADA FURIOSA PORQUE JÁ ESTAVA QUASE NA HORA DO CASAMENTO, DISSE: - *“FALA LOGO, O QUE VOCÊ QUER?”* ENTÃO O MACACO FALOU: - *“DEIXA COLOCAR O CIPÓ E AMARRAR NO SEU PESCOÇO PARA PODER IR MAIS TRANQUILO.”* A ONÇA PINTADA NERVOSA DISSE: - *“VAI AMARRA LOGO PORQUE SENÃO VAMOS CHEGAR ATRASADOS AO MEU CASAMENTO.”* O MACACO AMARROU, PEGOU O CHICOTE E PEDIU PARA QUE A ONÇA PINTADA FOSSE BEM DEVAGAR. ELA DESCONFIADA PERGUNTOU: - *“PRA QUE O CHICOTE?”* O MACACO ESPERTO DISSE: - *“E PARA ABANAR AS MOSQUINHAS NA ESTRADA, ELAS FICAM ENCHENDO A PACIÊNCIA.”* E LOGO SAÍRAM PARA A FESTA. CHEGANDO PERTO DA CASA DA ONÇA FÊMEA ONDE ERA O CASAMENTO, O NOIVO DISSE AO MACACO: - *“DESCE AQUI!”* O MACACO FALOU: - *“VAI MAIS UM POUCO TIO, AQUI AINDA ESTÁ LONGE.”* CONVENCIDO O NOIVO FOI MAIS ADIANTE, E DISSE: - *“AGORA ESTÁ PERTO TIO.”* O MACACO NOVAMENTE PEDIU: - *“SÓ MAIS UM POUQUINHO TIO, AI JÁ DOU CONTA DE CHEGAR CAMINHANDO.”*

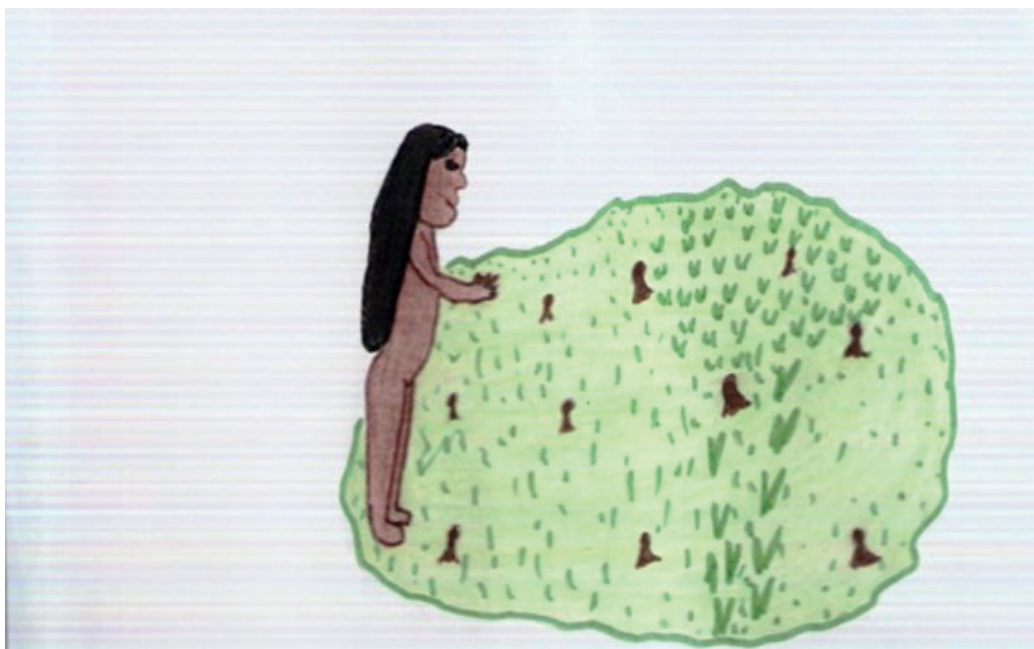
A ONÇA FÊMEA, NESSA ALTURA JÁ PREOCUPADA FALOU: - *“NADA DO MEU NOIVO, ESTÁ QUASE PASSANDO DA HORA MARCADA.”*

ENQUANTO ISSO, A ONÇA PINTADA ESTAVA VINDO DEVAGAR COM O MACACO NAS COSTAS. CHEGANDO BEM PERTO DA FESTA O MACACO APERTOU AS ESPORAS, DEU UMAS CHIBATADAS FAZENDO COM QUE A ONÇA PINTADA ENTRASSE NO MEIO DA MULTIDÃO. MACACO COMEÇOU A GRITAR PARA A ONÇA FÊMEA, DIZENDO: - *“VIU, VIU TIA EU NÃO FALEI QUE A ONÇA PINTADA ERA MEU CAVALO. IEEHHA, IEEHHA, IEEHHA....”*

## A SOGRA E O GENRO

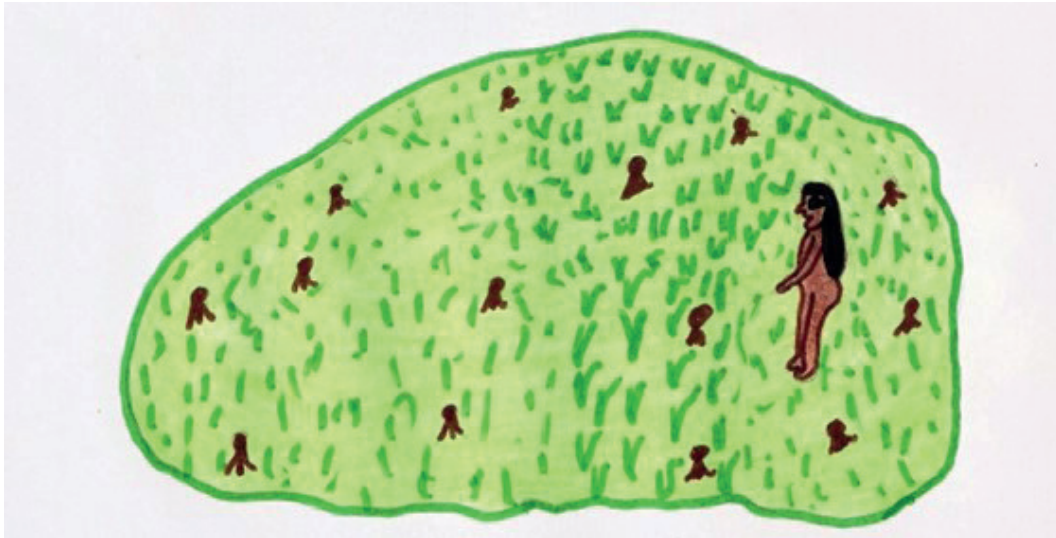


A SOGRA VIVIA REBAIXANDO OS SERVIÇOS DO GENRO EM TODAS AS COISAS QUE ELE FAZIA. CERTO DIA O GENRO FEZ UMA ROÇA BEM NO MEIO DA MATA A SOGRA FOI VISITAR, VER O TAMANHO DA ROÇA QUE O GENRO HAVIA FEITO.



CHEGANDO AO LOCAL DA ROÇA, ELA COMEÇOU A FALAR SOZINHA: - "ESTA ROÇA É MUITO PEQUENA E NÃO DÁ PRA NADA."

JÁ ERA TARDE, ELA PERCEBEU QUE ESTAVA ESCURECENDO E TENTOU VOLTAR PARA CASA, PORÉM NÃO CONSEGUIU MAIS ACHAR O CAMINHO DE VOLTA. ENTÃO COMEÇOU A GRITAR CHAMANDO POR ALGUÉM QUE FOSSE BUSCÁ-LA, MAS A ROÇA ESTAVA LONGE E NINGUÉM OUVIU NADA, SOMENTE NO OUTRO DIA O GENRO E A FILHA SAÍRAM A PROCURÁ-LA.

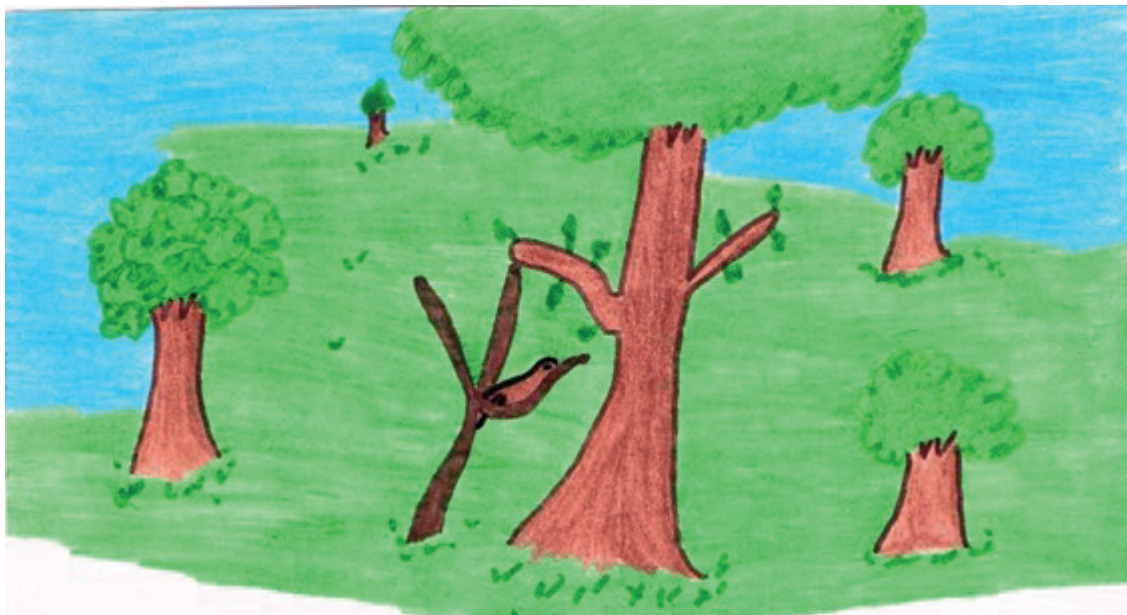


CHEGANDO NA ROÇA, CHAMARAM POR ELA. LOGO SURTIRAM UNS GRITOS DE UM LADO E DE OUTROS: - Ô,Ô,Ô. IAM NO LOCAL E NÃO ACHAVAM NADA, CANSARAM E FORAM EMBORA.



CHEGANDO EM CASA ESCUTARAM GRITOS AFLITOS, ERA UM CÂNTICO DE TRISTEZA POR NÃO CONSEGUIR VOLTAR PARA CASA.

FOI AÍ QUE PERCEBERAM QUE ELA HAVIA SE TRANSFORMADO EM UM PÁSSARO DA NOITE CHAMADO POKPÓXIMÃ. O POKOPÓXIMÃ FICOU MORANDO SOZINHO NA MATA PARA SEMPRE. ELE É CONHECIDO TAMBÉM COMO PÁSSARO DA NOITE, PORQUE ELE SÓ CANTA E PROCURA COMIDA DEPOIS QUE ESCURECE.



ESSE MITO É CONTADO PELOS ANCIÃOS INÁCIO TOMICHA E ROSARIA LOPES DA ALDEIA ACORIZAL.

# ORIENTAÇÕES PARA TRABALHO

## 1 - LEITURA DOS TEXTOS:

- A) ILUSTRAÇÃO;
- B) INTERPRETAÇÃO, TRABALHO EM GRUPO E/OU INDIVIDUAL;
- C) PESQUISAR E RECORTAR PALAVRAS DESCONHECIDAS, DEPOIS PROCURAR NO DICIONÁRIO O SIGNIFICADO;
- D) DITAR VÁRIAS PALAVRAS PARA OS OUTROS COLEGAS DOS TEXTOS LIDOS;
- E) ESCREVER E APRESENTAR O QUE ENTENDEU DO TEXTO;
- F) CRIAR HISTORINHAS EM QUADRINHOS E COLOCAR EM UM CARTAZ;
- G) ELABORAR NOVOS TEXTOS COM OS MESMOS PERSONAGENS;

## 2 - PESQUISA INEM LOCO:

- A) PESQUISAR HISTÓRIAS, LENDAS, MITOS DO POVO CHIQUITANO;
- B) DEPOIS DE PESQUISAR, TRANSFORMAR EM UM TEXTO, EM SALA DE AULA;
- C) ILUSTRAR;
- D) ELABORAR E RESPONDER PERGUNTAS SOBRE O TEXTO CRIADO ;
- E) PESQUISAR EM DICIONÁRIO PARA QUE ENRIQUEÇA O NOVO TEXTO QUE FOR CRIAR, (OU PESQUISAR);
- F) LER VARIADOS LIVROS PARA CONHECER E ENTENDER MELHOR A LINGUAGEM;

## 3 - TRABALHAR COM ARTESANATO:

- A) CONHECER MELHOR QUAIS OS ARTESANATOS DO PRÓPRIO POVO;
- B) LER HISTÓRIAS DE OUTROS POVOS INDÍGENAS
- C) COMPARAR AS SEMELHANÇAS E AS DIFERENÇAS;

- D)** ESCREVER OS NOMES DOS ARTESANATOS E CRIAR FRASES;
- E)** DESCREVER COMO É FEITO E PARA QUE SERVE CADA OBJETO;
- F)** O PRÓPRIO EDUCANDO DEVE DITAR AS PALAVRAS PESQUISADAS;
- G)** ESCOLHER UM OBJETO E CRIAR UM TEXTO SOBRE ELE;
- H)** LER PARA OUTROS COLEGAS E EXPLICAR O PORQUÊ DE TER ESCOLHIDO O OBJETO;
- I)** PESQUISAR E DESCREVER SE ESSE OBJETO, AINDA É UTILIZADO NA COMUNIDADE;
- J)** ESCREVER O QUE DESCOBRIU SOBRE OS ARTESANATOS E JUSTIFICAR O MOTIVO PELO QUAL AINDA SÃO UTILIZADOS PELO POVO OU NÃO;





SEDUC  
Secretaria  
de Estado  
de Educação



**Governo de  
Mato  
Grosso**

**GOVERNADOR**

Mauro Mendes Ferreira

**SECRETÁRIO DE ESTADO DE EDUCAÇÃO**

Alan Resende Porto

**SECRETÁRIO ADJUNTO EXECUTIVO**

Amauri Monge Fernandes

**SECRETÁRIA ADJUNTA DE GESTÃO EDUCACIONAL**

Nadine Moreira da Silva Botelho

**SUPERINTENDENTE DE DIVERSIDADE**

Genaro da Silva Ribeiro

**COORDENADOR DE EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA**

Lucas de Albuquerque Oliveira

ISBN 978-65-984338-8-8



9 786598 433888 >